

das Artes. Avenida da Universidade, 1, Cidade Universitária, ☎ 813-3627. Segunda a sexta, 13h às 20h; sábado, 10h às 14h. *Grátis. Até 12 de junho. A partir de quinta (7). Vernissage na quarta (6), 20h.*

EM CARTAZ

AMÉLIA TOLEDO. Aos 70 anos, a veterana pintora e escultora realizou um pouco de tudo nas artes plásticas. Dedicou-se inclusive ao design, fazendo sucesso com seus moving fields, jogos americanos e portacopos estofadinhos. Nesta mostra, ela volta a pintar, deixando um pouco de lado o trabalho com materiais orgânicos, cristais ou ferro, sua marca mais recente. Batizada de *Peles de Cor*, a exposição reúne dezessete pinturas em tinta acrílica e pigmentos como terra. Amélia trabalha o cromatismo em grandes espaços e tom geométrico. Usa como suporte o linho cru ou a juta. US\$ 3 180 a US\$ 7 630. **Galeria São Paulo.** Rua Estados Unidos, 1456, Jardim Paulista, ☎ 852-8855. Segunda a domingo, 10h às 19h. *Até domingo (10).*

ANSELM KIEFER I. Vencedor da última Bienal de Arte de Veneza, o alemão Kiefer é um dos nomes mais importantes do cenário contemporâneo. Ao lado de artistas como o americano Julian Schnabel e o também alemão Georg Baselitz, ele foi um dos responsáveis pela revitalização da pintura na década de 80. Sua ligação com o Brasil é anterior à mostra agora organizada pelo MAM. Kiefer foi o centro da 19ª Bienal de São Paulo, realizada em 1987. Durante o evento, aproveitou para registrar fotos do alto do Edifício Itália e levar as imagens para suas telas. *Lilith*, uma delas, está presente na mostra e hoje pertence à Tate Gallery, de Londres. Outro recurso é o uso de diferentes materiais no mesmo suporte, como chumbo, barro e até sangue. Discípulo de Joseph Beuys (1921-1986), Kiefer tem sua carreira vinculada a temas como mitos germânicos, heróis e passagens históricas de seu país, como o nazismo. A exposição reúne todas as faces do artista, em vinte telas de técnica mista e outras em areia sobre fotografia, além de treze esculturas da série *Mulheres da Revolução*. **MAM.** Parque do Ibirapuera, portões 2 e 3, ☎ 549-9688. Terça a sexta, 12h às 18h (quinta até 22h); sábado, domingo e feriado, 10h às 18h. R\$ 1,00 (estudantes) e R\$ 2,00. *Grátis às quintas e para menores de 10 anos ou pessoas acima de 65 anos. Até domingo (10).*

BRASIL SÉCULO XIX — UMA EXUBERANTE NATUREZA. O registro da natureza brasileira pelos artistas-viajantes no século XIX é o mote desta mostra. Trazido do extenso acervo da Fundação Rank-Packard, o material exposto privilegia nomes menos óbvios que Rugendas ou Debret. Estão no grupo Biard, Ciccarelli, Facchinetti, Hildebrandt, Hagedorn e Vinet, entre outros. A maioria das quinze pinturas e treze aquarelas data da década de 40. Há ainda esboços para o álbum de gravuras

Doze Vistas do Rio de Janeiro, realizado pelo barão de Planitz e editado em Hamburgo. A Rank-Packard tem origem inglesa e sede no principado de Liechtenstein. **Fundação Maria Luisa e Oscar Americano.** Avenida Morumbi, 3700, Morumbi, ☎ 842-0077. Terça a sexta, 11h às 17h; sábado e domingo, 10h às 17h. R\$ 5,00 (acesso à fundação). *Até dia 31.*

CELSO ORSINI. Mineiro de Itabira, terra de Carlos Drummond de Andrade, o artista plástico Celso Orsini rompe nesta mostra a ligação explícita com o barroco de seu Estado natal. Na última individual na cidade, ele expôs imagens de ornamentos, arabescos, pias batismais e candelabros. Agora, em dez pinturas e sete desenhos, as referências estão mais tênues. Em técnicas como têmpera acrílica sobre tela, grafite ou carvão, foi buscar um colorido intenso em mesclas diversas, criando figuras indefinidas, veladas. R\$ 3 500,00 a R\$ 8 500,00. **Valu Oria Galeria de Arte.** Alameda Gabriel Monteiro da Silva, 1403, Jardim Paulistano, ☎ 883-0811. Segunda a sexta, 10h às 19h; sábado, 11h às 14h. *Até sábado (9).*

COLEÇÃO KIM ESTEVE. Além de emérito festeiro da cidade, o empresário Joaquim (Kim) Esteve tem uma representativa coleção de arte contemporânea em sua casa. Parte dela vem a público pela primeira vez, numa seleção que privilegia os brasileiros das décadas de 70 e 80. A mostra abre a série *Afinidades Eletivas*, da Casa das Rosas, dedicada a acervos particulares. São 57 obras assinadas por mais de trinta artistas, como Antônio Henrique Amaral, Antônio Peticov, Baravelli, Daniel Senise, Dudi Maia Rosa, Iberê Camargo, Leonilson, Tunga e Walécio Caldas. Maciej Babinski e Wesley Duke Lee, predileções do colecionador, ganham salas especiais. A curadoria é do americano Edward Leffingwell. **Casa das Rosas.** Avenida Paulista, 37, ☎ 251-5271. Terça a domingo, 12h às 20h. R\$ 2,00. *Grátis às quartas. Até domingo (10).* Internet: www.dialdata.com.br/casadasrosas

FERNANDA GOMES. Um dos trabalhos mais comentados da artista carioca foi exposto na 22ª Bienal Internacional de São Paulo, em 1994. Na ocasião, ela reuniu em uma sala objetos prosaicos do cotidiano, como seda e pontas de cigarro, espinhas de peixe e fios de cabelo. A idéia de interagir com o espaço prossegue em sua nova instalação, mostrada recentemente em Londres. São peças que ficam na fronteira entre objetos e esculturas, com temática urbana. US\$ 500 a US\$ 5 000. **Galeria Luisa Strina.** Rua Padre João Manuel, 974A, Jardim Paulista, ☎ 280-2471. Segunda a sexta, 10h às 20h; sábado, 10h às 14h. *Até sábado (9).*

NÃO TELEFONE: mande sugestões para a revista *Veja São Paulo* por carta (Avenida Nações Unidas, 7221, 19º andar, CEP 05477-000) ou fax (☎ 3037-2022) três semanas antes da abertura da exposição. Informar os preços é condição essencial para entrar nesta coluna.

Univers



Iluminando
com
qualidade
há mais de
50 anos

DOMINICI



São Paulo

Av. Cidade
Jardim 800

Tel. (011) 813 1844

Shopping D&D

Loja 246 Piso L2

Tel. (011) 3043 9142

Curitiba

Tel. (041) 222 5709

Salvador

Tel. (071) 247 7773

FERNANDO BOTERO. Esta mostra do pintor e escultor colombiano fecha o ciclo de comemorações do cinquentenário do Masp, iniciado no ano passado com Monet. Único artista vivo do pacote, Botero é uma atração menos popular que o mestre impressionista francês ou o renascentista Michelangelo. Mas o público tem motivos para apreciar sua arte: ele é o responsável pelas famosas figuras gordinhas e arredondadas. Em forma de grandes esculturas, obras do artista estão espalhadas pelo mundo, principalmente em locais públicos. Sob a curadoria da argentina Teresa Anchorena, estão expostos cinquenta telas, dezotto desenhos, seis aquarelas e oito esculturas. Três delas ficam no vão livre do museu. A mostra cobre o período de 1947 a 1997, a partir da influência dos muralistas mexicanos. **Masp.** Avenida Paulista, 1578, ☎ 251-5644. Terça a domingo, 9h às 21h. R\$ 4,00 (estudantes) e R\$ 8,00. *Grátis para menores de 10 anos e pessoas acima de 65 anos. Até dia 17.* Internet: www2.uol.com.br/masp/

FIAMINGHI. Está longe o tempo em que Hermelindo Fiaminghi, paulistano do Cambuci, assinou o *Manifesto Ruptura* e criou, em 1952, o grupo homônimo, ao lado de Luís Sacilotto e Waldemar Cordeiro, entre outros artistas. Desse momento, que inaugurou o movimento concretista, pouco se vê em seus quadros atuais. A pintura ainda é construída em imagens geométricas, mas a preocupação atual de Fiaminghi é com as cores e a luz. Nas vinte telas desta mostra, em têmpera e outras técnicas, ele investe na superfície do quadro com várias camadas de tinta. R\$ 8 000,00 a R\$ 10 000,00. **Galeria Nara Roesler.** Avenida Europa, 655, Jardim Europa, ☎ 853-2123. Segunda a sexta, 10h às 20h; sábado, 10h às 14h. *Até dia 14.*

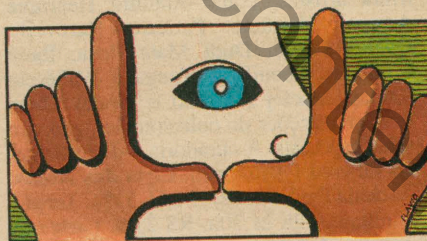
GIORGIO DE CHIRICO. Depois de uma grande mostra do surrealista Max Ernst, o MuBE apresenta uma exposição igualmente completa de outro mestre do movimento. A diferença é que De Chirico (1888-1978) trabalhou também em outros braços da estética surrealista, como o metafísico e o dadaísta. Com Carlo Carrà, ele liderou a arte metafísica. Essa trajetória do artista grego, filho de italianos, está representada em oitenta pinturas, 43 esculturas, quinze múltiplos e quarenta peças moldadas, como jóias de ouro e prata. O acervo vem de coleções particulares, principalmente italianas. Três obras são do MAC paulistano, entre elas a tela *O Enigma de um Dia*. A curadoria é do crítico italiano Achille Bonito Oliva, com assistência de Leonor Amarante. **MuBE.** Avenida Europa, 218, Jardim Europa, ☎ 881-8611. Terça a domingo, 10h às 19h. R\$ 3,00 (estudantes) e R\$ 5,00. *Até domingo (10).*

LEILA DANZIGER. Numa visita a Berlim, a artista carioca encontrou, 77 vezes, seu sobrenome numa lista de judeus alemães exterminados em campos de concentração nazistas. Por conta disso, criou um idêntico número de gravuras, nas quais os nomes das vítimas aparecem em diferentes for-

mas. São obras de metal sobre papel de arroz e técnicas como óleo de linhaça. Há ainda livros-objetos em gravura e serigrafia sobre papel, com variações de grafite e folha de cobre. R\$ 6 000,00. **Galeria Thomas Cohn.** Avenida Europa, 641, Jardim Europa, ☎ 883-3355. Segunda a sexta, 11h às 20h; sábado, 11h às 14h. *Até sábado (9).*

MERCADO DE ARTE. A sexta edição da coletiva traz 100 obras de 55 grandes nomes da cena artística nacional e internacional. São trabalhos em papel, pinturas, esculturas e tapetes, com assinaturas de Guignard, Bonadei, Anita Malfatti, Bruno Giorgi, Portinari, Cícero Dias, Di Cavalcanti, Pancetti, Joaquín Torres-García, John Graz, Lasar Segall, Tarsila do Amaral e Brecheret, entre outros. US\$ 1 200 a US\$ 110 000. **Ricardo Camargo Galeria.** Rua Frei Galvão, 121, Jardim Paulistano, ☎ 211-3879 e 870-0277. Segunda a sexta, 10h às 19h30; sábado, 11h às 14h. *Até dia 20.*

OLHARES SOBRE O ACERVO. O grupo de curadoria do MAM dividiu-se e, quinzenalmente, um nome lidera uma mostra do acervo da casa. Sob o olhar do curador-chefe, Tadeu Chiarelli, as exposições são organizadas por Felipe Chaimovich, Helouise Costa, Marcos Moraes, Margarida Sant'Anna, Regina Teixeira de Barros, Rejane Cintrão e Ricardo Resende. Para tanto, eles contam com um lote de 2 500 obras. **MAM.** Parque do Ibirapuera, portões 2 e 3, ☎ 549-9688. Terça a sexta, 12h às 18h (quinta até 22h); sábado, domingo e feriado, 10h às 18h. R\$ 1,00 (estudantes)



e R\$ 2,00. *Grátis às quintas e para menores de 10 anos ou pessoas acima de 65 anos. Até domingo (10).*

PAULO HUMBERTO DE ALMEIDA. O artista goiano estudou design industrial em Milão e está radicado em São Paulo. Sua obra é marcada pela exploração de texturas e pelas sobreposições de materiais diversos. Esta individual segue a tendência em cinco pinturas com técnicas mistas e 35 objetos em papel japonês, cobre e borracha, montados em caixinhas de acrílico. R\$ 350,00 a R\$ 1 500,00. **Valu Oria Galeria de Arte.** Alameda Gabriel Monteiro da Silva, 1403, Jardim Paulistano, ☎ 883-0811. Segunda a sexta, 10h às 19h; sábado, 11h às 14h. *Até 5 de junho.*

PAULO SAYEG. Na mostra *Nação*, o artista plástico reinterpreta em suas telas um mundo enigmático preenchido por demônios, monstros e outros personagens deformados, que remetem à dor e à morte. Nas obras, Sayeg abusa de rabiscos e grafismos. **Espaço Cultural Banepa - Paulista.** Ave-

nida Paulista, 2064 (Shopping Center 3), ☎ 285-4302. Terça a sexta, 11h às 19h; sábado, 11h às 17h. *Grátis. Até dia 30.*

SALVIO DARÉ. Morto em 1996, aos 33 anos, o artista catarinense foi um dos nomes mais interessantes da década. Sua pintura de grossas pinceladas e espaços bem definidos quebrou a tradição dos anos 80 de materiais incorporados do óleo, cera e parafina. O curador da mostra, Lorenzo Mammi, lembra em texto do catálogo que Daré procurou a cor e a luz intensas utilizando esmalte, acrílico e verniz. Algumas das imagens lembram partes do corpo humano. Sua trajetória é lembrada agora em quarenta obras, entre pinturas e desenhos realizados em 1995 e 1996. **Centro Cultural São Paulo.** Rua Vergueiro, 1000, Paraíso, ☎ 277-3611. Terça a domingo, 9h às 22h. *Grátis. Até dia 24.*

O UNIVERSO MÁGICO DO BARROCO BRASILEIRO. A primeira manifestação artística genuinamente nacional ganha sua maior exposição realizada até hoje. Sob a curadoria de Emanuel Araújo, o barroco está representado em 364 peças, entre pinturas, esculturas, ourivesaria, mobiliário e adereços religiosos vindos de 56 coleções de seis Estados. A abrangência vai do período pré-barroco (a partir de 1640) ao rococó (1820). Do primeiro momento estão representados os artesãos que chegaram com as missões jesuítas e assinaram obras como as imagens de madeira de Nossa Senhora das Dores, destaque da antiga Sé Primacial, em Salvador. Há ainda obras beneditinas, a maioria de criação anônima. Da escola barroca despontam artistas como Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho, em Minas Gerais, o pintor José Joaquim da Rocha, na Bahia, João de Deus Sepúlveda, em Pernambuco, e Mestre Valentim, no Rio de Janeiro. Tudo está representado também em documentos de época. O visitante encontra, ainda, projeções de tetos de igrejas e trilha musical do período. **Galeria de Arte do Sesi.** Avenida Paulista, 1313, ☎ 253-5877. Terça a domingo, 9h às 20h. *Grátis. Até 3 de agosto.*

VANIA MIGNONE. No ano passado, a artista de Campinas mostrou xilogravuras, pinturas e desenhos com um mote cotidiano. Nesta individual, Vania optou apenas pela pintura. São quarenta acrílicas sobre madeira em que linhas e formas de objetos são tratados como numa coreografia e transformam-se em cenas de memória e palavras. R\$ 500,00 a R\$ 1 500,00. **Casa Triângulo.** Rua Bento Freitas, 33, Vila Buarque, ☎ 220-5910. Segunda a sexta, 11h às 19h; sábado, 11h às 15h. *Até dia 20.*

WALTER GOLDFARB. O pintor carioca de origem judaica estréia em individual na cidade. Goldfarb pesquisa há mais de dez anos técnicas e recursos radicais. Suas telas já foram trabalhadas com leite, carne e açúcar, por exemplo. Nesta mostra, o artista inspirou-se em óperas de Wagner e textos do filósofo francês Emmanuel Lévinas. Em nove telas de 2 metros por até 5,80 metros, ele utiliza materiais como prata, cânhamo,